

Educação e saúde bucal para crianças com síndrome de Down: a interlocução entre odontologia, psicologia e enfermagem, para apoio familiar.

Katamara Medeiros Tavares Melo^{1*}, João Gabriel Holanda Borges¹, Caroline Rebeca Silva Fernandes², Elizabeth Galvão³, Ana Beatriz Tavares Melo⁴

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau

E-mail do autor principal: katamaratavares@uern.br

Grupo Temático: VI saúde

Resumo: A Síndrome de *Down* (SD) é condição genética caracterizada por trissomia do cromossomo 21, associada às fenotípicas próprias e aos desafios específicos odontológicos (atraso na erupção dentária, risco de doença periodontal e macroglossia relativa). A promoção da saúde bucal destas crianças requer uma abordagem interdisciplinar da odontologia, enfermagem e psicologia, com foco em estratégias educativas e apoio familiar. Evidencia-se a necessidade de manejo comportamental e comunicação acolhedora para redução do medo e ansiedade. O manejo clínico deve considerar o sujeito infantil, respeitando seu ritmo e suas reações. Na enfermagem, o cuidado envolve acompanhamento clínico e apoio psicossocial às famílias com suas vulnerabilidades e necessidades de orientação. Esse relato de experiência extensionista congregou discentes de odontologia, psicologia e pesquisadora em enfermagem. Enquanto Objetivo, ressalta-se a orientação expositiva e lúdica com familiares a respeito da escovação bucal, acompanhamento odontológico e escuta qualificada ao medo e ansiedade que pairam neste contexto de cuidar em saúde, em se tratando de problemas bucais, comuns à criança com SD. Para a ação educativa, optou-se por demonstrações lúdicas (fantoques, dança e cantos), prática de escovação em manequim odontológico, recomendações preventivas, acolhimento e comunicação com linguagem simples, adaptada à compreensão de maior número possível de participantes. Ademais, observou-se êxito na participação e engajamento dos participantes (crianças com SD e familiares). A longo prazo, pretende-se ações habituais e acompanhamento com pesquisas *a posteriori*. De fato, a interprofissional que articule prevenção, manejo clínico adaptado, apoio psicossocial e educação permanente das famílias. Políticas públicas e serviços de saúde devem garantir acessibilidade a atendimentos especializados e inclusivos, promovendo o direito à saúde integral e à qualidade de vida. Assim, o cuidado com a saúde bucal de crianças com Síndrome de Down requer atenção complexa: envolve educação em saúde dirigida à família, práticas acolhedoras e articuladas em diferentes áreas do saber.



Palavras-chave: Síndrome de Down, Saúde bucal, Educação em saúde